

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

ANTONIO IGOR MENDES DE FREITAS

**DEPRESSÃO NO ENSINO MÉDIO
O DESAFIO DOS ESTUDANTES EM BUSCA DE SUA
CONSTRUÇÃO SOCIAL.**

**ACARAPE - CE
2018**

ANTONIO IGOR MENDES DE FREITAS

**DEPRESSÃO NO ENSINO MÉDIO
O DESAFIO DOS ESTUDANTES EM BUSCA DE SUA
CONSTRUÇÃO SOCIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.

**ACARAPE - CE
2018**

ANTONIO IGOR MENDES DE FREITAS

**DEPRESSÃO NO ENSINO MÉDIO
O DESAFIO DOS ESTUDANTES EM BUSCA DE SUA
CONSTRUÇÃO SOCIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.

Aprovado em: ____ de maio de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Sebastião André Alves de Lima Filho - Orientador
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Doutor Ricardo Ossagô de Carvalho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Doutor Carlos Subuhana
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, determinação, força e capacidade para vencer as dificuldades, a minha família pelo apoio incondicional e que sempre me ajudaram e me deram incentivo para vencer os vários obstáculos em minha vida, aos meus amigos que em nenhum momento deixaram de me incentivar a seguir em frente e com certeza vão continuar presentes em minha vida.

Agradeço a UNILAB, seu corpo docente, direção e administração que me permitiram e possibilitaram, a oportunidade de realizar este curso. Ao meu orientador, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e a todos os professores que foram importantes em minha formação.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e pelos momentos que nunca deixaram de me apoiar, que sempre me davam energia e incentivo para a realização desse trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, que me deram impulso de todas as maneiras, o meu muito obrigado, amo a cada um.

SUMÁRIO

1) Apresentação e Definição do Objeto de Pesquisa	6
2) Justificativa.....	9
3) Objetivos	12
3.1) Objetivo Geral	12
3.2) Objetivos específicos	12
4) Fundamentação Teórica.....	13
5) Metodologia da Pesquisa	21
5.1) Tipo de Pesquisa	21
5.2) Local de Realização da Pesquisa.....	21
5.3) Descrição dos Participantes.....	22
5) Referências Bibliográficas.....	22

1) Apresentação e Definição do Objeto de Pesquisa

Este projeto de pesquisa tem por objetivo estudar a depressão entre os jovens do ensino médio em uma escola do Município de Pacatuba, estado do Ceará, posto que a depressão atualmente é uma doença que atinge grande parte da população mundial, às crianças, os jovens, os adultos e idosos dependendo da situação e dos problemas que o cercam na sociedade podem vir a ser vítimas dessa patologia silenciosa, porém fatal quando não dada à mínima atenção. O estudo será aplicado na escola de Ensino Profissionalizante Professora Luiza de Teodoro Vieira, à instituição além de oferecer o ensino regular aos jovens do município, também oferta o curso profissional, percebendo-se que muitos alunos não ingressam no ensino superior devido a vários motivos o ensino profissionalizante surge como um meio viável para que os mesmo se encaixem no mercado de trabalho e favoreçam a demanda profissional do município, os cursos oferecidos são técnico em informática, técnico em logística e técnico em enfermagem.

Por ser uma escola de tempo integral e profissionalizante carrega consigo um peso ainda maior de responsabilidades que uma instituição de ensino regular. Escolas que oferecem educação profissional, além de oferecer às disciplinas com os conteúdos do ensino médio, separado nas quatro áreas do conhecimento, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias, presenteia os estudantes com o ensino profissional. Como consequência o aluno que estuda nessa modalidade de ensino tem um horário previsto para tudo e um tempo mínimo para conciliar sua vida pessoal com sua formação. O aluno que estuda nesta modalidade de ensino tem que saber discutir e pensar sempre numa perspectiva integral, ou seja, agregar uma alta carga de emocional com os vários obstáculos que irão vir durante esta etapa de aprendizagem.

Este estudo surgiu doravante a necessidade de compreender o porquê de grande parte dos adolescentes no ensino médio sofrerem de transtornos depressivos durante sua passagem por esse nível de aprendizagem. Já que, uma das grandes dificuldades para combater-la é o desconhecimento por parte das pessoas, de maneira que as mesmas hajam de forma equivocada com indivíduos que sofram com esse mal, dizendo que é uma doença de rico, que se trata de ceninha e frescura ou simplesmente uma maneira de chamar a atenção, esses atos de ignorância elevam ainda mais às taxas de pessoas com essa enfermidade psicológica. De acordo com Wagner Luiz:

“A falta de autoconhecimento e de conhecimento científico favorece atitudes preconceituosas que são percebidas também em relação aos deprimidos. O desânimo, o isolamento e o desinteresse por questões importantes como família, emprego e saúde, sem uma explicação clara e objetiva, fazem com que a pessoa com depressão seja vista como “preguiçosa”, “acomodada”, como alguém cheio de “frescuras” ou que “não tem o que fazer”. Aqueles que pensam dessa forma, desconhecem a força que esse transtorno pode exercer sobre o ser humano, trazendo-lhe a sensação de desamparo e descrença diante da vida”. (Depressão: corpo, mente e alma, Wagner Luiz. Garcia Teodoro; Uberlândia – MG: 2009. Pg. 46).

A depressão entre os estudantes do ensino médio está crescendo em um nível preocupante na sociedade¹. Devido ao avanço inquietante dessa problemática, é importante à investigação da ocorrência de sintomas depressivos por que irá auxiliar o crescimento de ferramentas de prevenção e ação que possibilitem o bem-estar dos discentes que vivenciam esse momento difícil. No entanto, é nítido que em muitos casos, às autoridades não fornecem à apropriada importância sendo até mesmo acobertada por quem devia zelar pela saúde mental e física dos alunos e isto ocorre em várias instituições pelo país.

A escolha dos estudantes do ensino médio como objeto de investigação é de grande importância, por ser um momento tão decisivos na vida dos jovens, impondo desafios que, na maioria das vezes os alunos não conseguem combinar com a vida social, fazendo boa parte deles abrirem mão de certos momentos de lazer para cumprir com suas obrigações escolares. As dificuldades de adaptação com o ensino médio, ainda mais se junto do ensino profissional faz com que dificuldades de integração dos conteúdos em sala de aula venha a ser uns dos impasses que leva alguns estudantes a buscar novas formas de convívios sociais fora do contexto institucional, levando a depressão, em casos mais graves ao suicídio².

Entretanto à atenção que é dada à depressão, ou seja, referente ao seu desenvolvimento mental e físico entre os estudantes do ensino médio ainda é mínima, posto que os casos de entre jovens de 15 a 24 anos aumentaram ferozmente, as ocorrências de morte por conta desse problema a cada dia crescem e pouco é feito para solucioná-los. Além disso, no ensino médio os estudantes os obstáculos e obrigações pelos quais os mesmos passam durante essa etapa de ensino que mexem por completo com seu estado psicológico faz ainda com que esse estudo seja ainda mais preciso. No presente, essa enfermidade psicológica que afeta os adolescentes é

¹ No Brasil, embora faltem estudos representativos da população, especialistas afirmam que crescimento dos casos de depressão entre os estudantes é realidade, e pior que boa parte dos casos não são identificados e tratados corretamente.

² É o ato intencional de matar a si mesmo, tirar a própria vida e as variantes que levam a este problema são transtornos mentais e/ou psicológicos, alcoolismo e alguns casos devido ao stress, dificuldades econômicas, problemas de relacionamento e bullying.

crecente, mas o interesse científico por essa tendência ainda é muito recente. A depressão afeta diretamente a qualidade de vida dos estudantes, principalmente o estresse em relação aos estudos, relações interpessoais, funcionamento corporal resultando em consequências diversas no dia a dia dos estudantes.

Em contrapartida a essa realidade a escola de Ensino Profissional Professora Luiza de Teodoro Viera tem uma preocupação vigente e atual com seus estudantes, sempre se atentando ao estado emocional de cada um, buscando resolver problemas referente a essa temática de forma clara e rápida, bastante preocupada com o desenvolvimento mental de seus alunos, a própria desenvolveu matérias relacionadas a este tema ainda tão pouca discernida na sociedade, através de projetos culturais e oficinas com temáticas diversificadas conseguindo de modo agradável e amplo contribuir para o melhoramento das relações interpessoais e educacionais entre o corpo estudantil, além disso através das matérias de ciências humanas consegue trazer e explicar às consequências que a depressão poderá ocasionar na vida deles no presente como futuramente. Para mais, a escola conseguiu introduzir em seu calendário pedagógico uma matéria exclusiva para dialogar e comunicar os estudantes os vários efeitos maléficos que esse transtorno psicológico pode causar e é verídico a participação dos alunos, os resultados dessa ferramenta são bastante importantes, porque através delas vários casos de discentes que padeciam de depressão foram acompanhados e solucionados da melhor forma.

Este projeto de pesquisa visa a problematização e a investigação das razões que ocasionam a depressão entre os jovens do ensino médio, ainda mais por se tratar de uma escola de ensino técnico profissionalizante. Segundo a OMS, a depressão é apontada como uma das maiores causas de incapacitação no planeta, de forma que os casos aumentaram em 20% só neste século. depressão é tida como um problema de calamidade pública e conhecida como o “Mal do Século XXI” e assume dimensões inimagináveis. Em vista disso, à presente pesquisa buscará responder e solucionar várias questões entre escola e depressão. Sendo assim, é importante a participação da instituição de ensino na vida do aluno fora da escola? A mesma cabe em grande parte observa o estado de espírito de cada um(a) de seus(as) estudantes em quanto ambiente escolar e fora dele?

Os adolescentes de hoje possuem a imagem de estarem menos resistentes, mais incertos, mais oprimidos e bem como mais superprotegido por seus pais e isso é verídico em muitos meios onde ninguém se sente preparado para enfrentar a violência. Aliás cabe o instituto de ensino nota se algum de seus alunos é atormentado por um determinado tipo de violência seja

ela verba, física ou psicológica? Uma vez que o bullying passa a ser considerado um problema mundial, na medida em que essas agressões sejam repetitivas deixam consequências psicológicas graves na vítima. Além disso a participação da família na vida dos filhos é importante no combate a sintomas depressivos? A superproteção familiar pode vir a atrapalhar ou ajudar os estudantes? Derivando dessas diversas hipóteses a pesquisa busca perceber esse as inúmeras situações que podem levar os estudantes do ensino médio a apresentarem depressão.

2) Justificativa

Esta pesquisa tem a função de entender, de um modo geral, a inúmeras crises depressivas que atingem os estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Luiza de Teodoro Vieira e compreender a maneira como a instituição acolhe os estudantes que são diagnosticados com essa enfermidade psicológica. Os jovens muitas vezes não têm ideia que estão sofrendo desse distúrbio, grande parte dos estudantes ainda são resistentes ao diagnóstico da depressão e muito pais ainda a confundem com algum comportamento típico de adolescentes, de forma a não dar a atenção necessária.

A ausência de comprovação do diagnóstico por meio de um exame feito em laboratório faz com que muita gente não entenda a depressão como uma doença do cérebro, mas como um ato de rebeldia e uma característica normal da adolescência, e devido a esta falta de atenção até hoje muitas escolas brasileiras, como a própria escola onde será realizada a pesquisa, sofre com esse obstáculo silencioso e fatal colocando à vida de sua comunidade escolar em risco. A realização dessa pesquisa é importante para que mais casos não passem absortos aos olhos de quem deveria zelar pelo desenvolvimento dos estudantes e que mais jovens compartilhem dos desafios para a prevenção desse obstáculo no ambiente escolar.

Na escola onde será realizada a pesquisa, casos de depressão já foram detectados, alguns destes precisaram ser acompanhados por psicólogos devido ao grau em que esse transtorno psicológico estava situado. A instituição de ensino é um local onde o discente pode se sentir bem, porém para outros acaba se tornando um lugar de medo e terror. Como antigo estudante do ensino médio sei da enorme importância sobre medidas preventivas contra essa enfermidade psicológica, pois é verídico que grande parte dos alunos sofrem da mesma, e em muitos casos passa despercebida pelos responsáveis escolares e familiares, além disso alguns

estudantes tem vergonha e medo de serem identificados com depressão de forma a esconder esse sentimento perigoso.

Para mais o projeto de pesquisa busca analisar e compreender a atuação da escola no desenvolvimento emocional dos estudantes da instituição, observando os fatores que levam os jovens a desenvolver um transtorno psicológico, que podem ser várias. Às consequências advindas dessas reações emocionais negativas levam boa partes dos jovens a atitudes extremas como automutilação e suicídio, as taxas de mortes relacionada a episódios depressivos aumentam drasticamente com o passar dos anos, demonstrando que a preocupação com a saúde mental dos alunos é de interesse relevante para o meio social ao identificar as características do público que padece desse transtorno, será possível elaborar uma comunicação mais eficaz sobre o tema.

Além disso é nessa etapa da aprendizagem onde brincadeiras maldosas são incontáveis por conta de colegas que se consideram donos da capacidade de ofender e agredir e saírem impunes de seus atos. Os casos de bullying³ cresceram radicalmente no século XXI, a faixa de 10 a 21 anos é a que mais sofre com essa adversidade, onde mais jovens matam e morrem no planeta e é também um fator que leva a vítima a adquirir depressão. A instituição Professora Luiza de Teodoro Vieira, já vivenciou casos onde alunos tiveram de ser transferidos para outras instituições devido a práticas de bullying⁴ que levaram vítimas a apresentar sintomas depressivos, mas felizmente a instituição de ensino tomou medidas rápidas para resolver esse problema, não só a referida escola, que serve de modelo para outras escolas espalhadas pela cidade de Pacatuba.

Dessa forma é cada vez mais preciso, discursos direcionados a criação de projetos psicoeducativos voltados contra esse obstáculo nas escolas de ensino público e particular do Brasil. Assim o trabalho psicoeducativo se torna cada vez mais importante com os pais e professores em relação a esse problema, já que se vê muitos estudantes que são resistentes ao diagnóstico e a necessidade do tratamento da depressão e bem como a denúncia por alguma prática de violência que testemunhe e que vivencie, que em muitos casos não ocorre por causa do medo. De acordo com Scheffer (1993), o aconselhamento psicológico configura um modo de intervenção que se constitui como um experimento de oferecer possibilidades na

³ É definido com o ato de violência verbal, física e psicológica sofrida pela vítima, que podem ser intencionais e repetidos, praticadas por uma ou mais pessoas, de maneira a causar dor e angústia na vítima.

⁴ Bullying é crime, prevista na lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Sendo caracterizada na lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.

transformação de atitudes e comportamentos, visando a busca de resoluções de diferentes problemáticas (educacional, profissional, vital), assim como o aperfeiçoamento dos recursos pessoais.

Desta forma cabe a instituição de ensino mostrar aos alunos informações sobre os aspectos da doença, os sintomas, os estragos e as consequências para a saúde e o futuro dos estudantes, além de trazer medidas de prevenção e uma rede vasta de atividades sociais que seja usada em benefício dos jovens. Diferentemente de algumas outras escolas do município de Pacatuba, a Professora Luiza de Teodoro Vieira oferece muitos projetos que auxiliam a inserção de jovens e incentivando os mesmos as práticas de artes e matérias relacionadas ao projeto de vida, bem como uma matéria exclusiva referente a temática em pauta, de maneira a exercer um maior companheirismo entre os estudantes, posto que a amizade é bastante importante para a prevenção da depressão, além da participação importantíssima da família, melhorando positivamente à qualidade de vida e ensino dos alunos, com a implementação dessas ferramentas.

Ademais o projeto procurará estudar a participação da família em conjunto com a comunidade escolar e como isso contribui para a precaução e prevenção da depressão entre os estudantes da instituição de ensino, isso porque a escola Professora Luiza de Teodoro Vieira é bastante conhecida na comunidade pela interação com os pais dos estudantes, sempre buscando resolver as adversidades com clareza. Buscando o encorajamento dá participação dos gestores e professores que anseiem pela busca de medidas para solucionar problemas que se dizem respeito a depressão, entre eles a ansiedade e a violência escolar, e deste modo darem suporte aos estudantes que sofrem cotidianamente com este transtorno que leva um percentual preocupante de pessoas no mundo todo, a ficarem incapacitadas de exercerem suas funções como protagonistas de suas vidas.

A pesquisa se torna ainda mais importante devido às alterações radicais pelo qual o sistema educacional de nosso país passa, segundo essas mudanças haverá um aumento na carga horária do ensino médio e a oferta de uma formação técnica, fazendo com que o psicológico de muitos estudantes ainda despreparados, se torne mais um novo peso para seu estado de espírito, além disso a descarada desmotivação pela área das ciências humanas e suas tecnologias, onde a temática sobre depressão se encaixa concretamente, é verídica. Além disso a atual situação econômica do Brasil se torna outro fator para a depressão nos estudantes, os mesmos muitas vezes escutam os pais voltarem do trabalho reclamando, e vem

a ideia de um futuro excepcional desmoronar, observam o aumento do desemprego e a cobranças dos familiares crescerem, isto por que a geração anterior foi educada de uma forma diferente, educada para sacrifícios, ou seja, em uma sociedade que economicamente andava bem, diferentemente da atual conjuntura econômica das gerações atuais.

Para mais, nesse contexto, implementar e executar nas escolas as temáticas relacionadas a depressão significa uma possibilidade de desconstrução de valores que conferem a rebeldia e isolamento social como praticais normais de adolescentes, mas sim que os responsáveis se atentem a essas mudanças comportamentais que podem ser prejudiciais. Uma das únicas maneiras de cessar os casos de depressão entre os alunos e começando pela escola que é um dos primeiros locais onde os jovens tem relações fortes de companheirismo de modo a muda essa triste realidade.

3) Objetivos

3.1) Objetivo Geral

Analisar e entender como a Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Professora Luíza de Teodoro Vieira acompanha e dá o suporte aos estudantes que sofre com transtornos depressivos e como a instituição comunica e previne os males da depressão.

3.2) Objetivos Específicos

- Verificar a prevalência atual de estudantes com depressão.
- Analisar como os estudantes se sentem com o acolhimento e acompanhamento escolar e como os transtornos depressivos acometem o desempenho escolar dos estudantes da instituição.
- Verificar de que forma os professores informam e repassam aos alunos a temática sobre depressão e suas consequências para a vida social dos mesmos.
- Identificar o impacto que os projetos de artes, científicos e a matéria de projeto de vida e suas contribuições para o desenvolvimento das práticas de companheirismo e prevenção dos transtornos depressivos e como a rotina escolar e o curso técnico influência na rotina dos estudantes.

4) Fundamentação Teórica

Na atualidade são mais de 300 milhões de indivíduos no planeta que sofre com depressão e por ser um problema de escala mundial e que prejudica tantas pessoas, necessitamos de mais atenção para conseguir controlá-la, ainda mais por ser uma doença que não tem cura e incapacita quem com ela convive. Além disso não uma causa verídica para a depressão, mas há uma série de coisas que estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento de forma que ela pode surgir por várias razões podendo haver uma pluralidade de fatores envolvidos. A atenção que é dada à depressão entre os jovens ainda é mínima comparada ao percentual de jovens que foram atingidos ou até perderam a vida por conta dela em nosso país, este projeto visa analisar o número de estudantes que padecem dessa doença silenciosa que se torna uma tortura para quem convive cotidianamente com ela.

“O ensino secundário, nível sobre o qual recai o nosso estudo, abrangendo jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, confronta-se com o duplo objectivo de preparar os alunos para o ensino superior e para a vida activa, ou seja, apresenta-se como um nível preparatório para os que pretendem prosseguir estudos, e um nível terminal para os que pretendem ingressar no mercado de trabalho. Desta ambivalência resultam dificuldades na conciliação dos seus múltiplos objectivos, tornando-o alvo de sucessivas reformas. (Ensino Profissional de Jovens Um Percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida. MADEIRA, 2006, pg. 121)*

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990:

“Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.”

“Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença,

deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)”

Segundo Holmes (2001), a depressão pode surgir como um sintoma de determinada doença, ora convive ligada com outros estados emocionais e outras ocasiões aparecer como causa de certos eventos traumatizantes. De acordo com Del Porto (1999), para se identificar a depressão deve-se ter como fator três categorias de sintomas: os psíquicos referentes ao humor depressivo, redução na capacidade de experimentar prazer, fadiga ou sensação de perda de energia e uma diminuição na capacidade de pensar; os fisiológicos associados a alterações do sono e do apetite e redução do interesse sexual; e, por fim, os comportamentais que se representam como retraimento social, crises de choro, comportamentos suicidas, retardo psicomotor e lentidão generalizada ou agitação generalizada.

Coutinho (2005) diz, que até a década de 1970, muitos psiquiatras questionavam a existência de quadros depressivos no período da adolescência. O adolescente encontrava-se em um processo frequente de amadurecimento fisiológico e psicológico, com uma série de crises prolongadas que começariam no início da puberdade e terminariam no logo ao início da fase adulta. Esse dado levou muitos médicos a rotularem os diagnósticos, nessa etapa, como patologias psiquiátricas. Dessa forma, por muitos anos, a depressão foi tida como uma doença que atingia particularmente à população adulta, não englobando os adolescentes e as crianças, não havia muitos estudos dessa doença psicológica entres os jovens, porque para os especialistas era apenas um comportamento típico da idade.

O reconhecimento oficial da depressão em crianças e adolescentes é bem recente, entretanto, os estudos científicos referentes a essa enfermidade psicológica, ainda são carecidos de avanços. Foi a partir no ano de 1975 que o National Institute of Mental Health of the US (NIMH)⁵ deu o devido reconhecimento a presença da depressão no grupo infanto-juvenil Bahls (2002). Por conta deste reconhecimento, nas décadas de 1970 e 1980, ocorreram um avanço no desenvolvimento de entrevistas diagnósticas estruturadas e semiestruturadas,

⁵ O Instituto Nacional de Saúde Mental é parte do governo federal dos Estados Unidos e a maior organização de pesquisa do mundo especializada em saúde mental. Criada em 15 de abril de 1949, site <https://www.nimh.nih.gov/>

além de escalas de avaliação da depressão Coutinho (2001). Embora com esses avanços é por meio do estudo de Kovács e Beck realizado em 1977, que a depressão em crianças e adolescentes passa a ser rotulada de fato uma síndrome independente da observada na fase adulta, elaborando-se, a partir deste estudo, padrões de diagnóstico clínico, biológico e psicossocial. Na década de 1990, a síndrome foi estabelecida como a quarta causa específica de incapacitação no mundo, através de uma escala global para comparação entre várias doenças.

E no presente é explícito que a adolescência é uma fase bastante suscetível para os sintomas depressivos, em razão de ser manifestada por transformações e mudanças comportamentais, físicas e hormonais que afetam diretamente seu modo de vida, ou seja, uma fase de reorganização emocional.

De acordo com Barbosa (1987), a depressão nas crianças e adolescentes era algo oculto, camuflado, coberto se apresentando mais constante sob a forma de rebeldia, condutas antissociais e impulsivas, preocupações hipocondríacas, fugas, crises de ansiedade, comportamentos de inquietação e déficit na aprendizagem. É na instituição de ensino que, muitas vezes, os indivíduos manifestam os primeiros sinais depressivos, notadamente no surgimento de fortes dificuldades no rendimento escolar, no desempenho cognitivo, na motricidade, nas relações interpessoais com os colegas, na oscilação do humor e na participação de atividades extraclasse, entre outros.

Entre os jovens do ensino médio é bem mais complicada de ser detectada, isto se deve por que nessa fase a uma variedade de humor constante de maneira a confundir muitos pais e educadores, ainda quando aliado ao mito dos adolescentes de que não se sentir bem é normal, ou seja, que as variações de humor nessa faixa etária são vistas como comuns. Coutinho (2005) afirma que adolescentes deprimidos nem sempre se encontram tristes, porém apresentam-se sobretudo irritados e instáveis, podendo haver crises de explosão de raiva em seu comportamento. Outras características próprias dessa fase são os prejuízos no desempenho escolar, o isolamento social dos colegas, as alterações no relacionamento com os familiares, a baixa autoestima e o aumento de pensamentos e tentativas de suicídio.

Outro fator demarcado nessa fase é a tendência natural dos púberes de se expressarem através da ação, em detrimento da palavra. Na busca de uma solução para os seus conflitos, os adolescentes podem recorrer ao uso de drogas ou à sexualidade precoce e promíscua, numa tentativa de resolver seus problemas. Dessa forma, adolescentes deprimidos não se

apresentam sempre tristes, mas irritáveis e instáveis, propensos a crises de raiva e comportamentos destrutivos. Outras características próprias dos adolescentes com sintomatologia depressiva seriam o prejuízo no desempenho escolar, a baixa autoestima, as ideias e tentativas de suicídio; nessa população, em especial, esses pensamentos costumam apresentar alta letalidade e graves problemas de comportamento (Ribeiro, Nascimento & Coutinho, 2010; Sadock & Sadock, 2007).

A instabilidade emocional que é uma característica da adolescência é igualmente observada em outras fases do desenvolvimento humano, ou seja, em qualquer etapa da vida onde ocorra algum tipo de episódio que cause estresse. Entretanto independentemente de isso ser considerado como algo normal e esperado, deparar-se com esse tipo de comportamento como natural, pode acabar dificultando o diagnóstico e o tratamento de um possível transtorno mental entre os jovens do ensino médio. Desta forma, assuntos relacionados a saúde mental dos adolescentes se apresentam como uma temática de grande importância para a Psicologia, visto que no decorrer dessa fase os sintomas depressivos ou de ansiedade surgem e se fazem de extremo interesse para sua descoberta e tratamento, devido a fragilidade emocional ao qual os jovens nessa faixa etária são submetidos.

Segundo Davim et al., (2012), o adolescente se depara enquadrado em um mundo definido por ambiguidades, instabilidades e contradições que facilitam o aparecimento de psicopatologias⁶ isto é um momento da vida propício ao surgimento de transtornos e sintomas relacionados a depressão que fazem a vida dos jovens do ensino médio mais complicada quando não acompanhado por pais e professores.

As fortíssimas transformações pelas quais os jovens passam pelo período da adolescência causam neles sensações de espanto, impaciência, agitação, esquisitice e de estranheza em relação a eles mesmos. Atividades que antigamente lidavam prazer começam a ser colocadas de lado dando lugar a outras. Eles começam a ser questionar sobre seu corpo, sexualidade e sobre o que querem para ser futuro, resultam-se em indivíduos críticos e se revelam contra a menor oposição que lhe é disparada. Neste período de suas vidas os jovens se sentem ameaçados pelas grandes mudanças que acontecem: no seu corpo, no relacionamento com seus pais e amigos, uma etapa em que os confrontos de obediência e liberdade se chocam frequentemente em relação as suas capacidades acadêmicas, profissionais, familiares e

⁶ Psicopatologia é um termo que se refere tanto ao estudo dos estados mentais patológicos, quanto à manifestação de comportamentos e experiências que podem indicar um estado mental ou psicológico anormal.

sociais. As profundas emoções que passam durante o ensino médio como em seu cotidiano fora dos muros da escola, pode indicar um indício de depressão.

Durante o período da puberdade, muitos adolescentes veem as mudanças ocorridas em seu aspecto físico de forma incoerente com os modelos de estética ideais de sua época. Essa divergência entre o corpo e a idealização pode ter como consequências sérias dificuldades de adaptação social, uma baixa autoestima e uma não aceitação pessoal. De igual forma, devido às novas relações sociais do adolescente, aparece notadamente com os pais o sentimento de não ser compreendido, e as relações grupais às vezes podem ser fonte de ansiedade e confusão. Os conflitos tendem a agravar-se mais se este jovem estiver inserido numa família que também está em crise Bahls (2002).

Ainda conforme Bahls (2002), durante a adolescência, muitos jovens reparam as transformações físicas que ocorrem no seu corpo de uma maneira diferente com os modelos padrões imposto pela sociedade, aqueles corpos perfeitos e sarados que são facilmente vistos em novelas, filmes, series, capas de revista e redes sociais, essa beleza estética advinda dos padrões midiáticos que leva um montante de adolescentes a sentirem-se inseguros sobre sua aparência física. Esse conflito entre o corpo e a idealização do corpo perfeito, pode acarretar consequências sérias como dificuldades de adaptação social, baixa autoestima e uma não aceitação pessoal.

É normal que os jovens se questionem sobre as mudanças que acontecem em seu corpo, no entanto poder ser complicado enfrentar isso nesta fase, já que não se é capaz de definir a forma como o corpo irá se desenvolver e como resultado muitos alunos têm dificuldades em aceitarem sua fisionomia colaborando para o surgimento de problemas de aceitação pessoal e adaptação acadêmica e social. Damasceno et al. (2006) afirmam que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão a buscar a anatomia ideal. O conflito entre corpo e a idealização do corpo perfeito ocasiona complicações ruins para os indivíduos e essa busca pela perfeição atinge às diversas classes sociais e faixas etárias.

Para mais essa insatisfação com o corpo desmotiva e acarreta sofrimento e uma minoria de estudantes resultando em dificuldades de relacionamento com colegas, professores e no berço familiar. Isto ocorre porque o discente não se considera incluso nos padrões de beleza da atualidade e essa baixa autoestima e descontentamento com o corpo pode levar a transtornos depressivos. De acordo com Apfeldorfer (1995) as pessoas com boa aparência,

tanto homens como mulheres, são favorecidos por serem mais bem tratados e valorizados, considerados como pessoas amáveis e mais dotadas. Dessa maneira os indivíduos entre eles os estudantes do ensino médio que não se acham atraentes sentem se distanciados dos outros em razão de terem medo de serem rejeitados devido a sua aparência física. Natalie (2006) diz que a autoestima está ligada ao contentamento que o indivíduo tenha consigo mesmo, satisfação essa que pode ser positiva e negativa, pessoas que se sintam bem com sua fisionomia, dificuldades e diferenças tem uma autoestima mais elevada.

Todo indivíduo nervoso, ansioso, angustiado, apreensivo, quer dizer com emoções tristes e negativas, terá seu sistema imunológico afetado bem como o corpo também irá afetar o psicológico, isto é, há uma interligação entre corpo e mente, por mais que o corpo trabalhe separado de nossa cabeça, é necessário que se leve em conta que as doenças têm um fundo emocional prejudicando a saúde mental, resultando em diagnósticos de depressão, síndrome do pânico, ansiedade, bulimia, etc. Ernest-Pereira (2005), evidenciou em sua pesquisa sobre Corpus Discursivos no Espaço Escolar, que tinha como proposta analisar os diferentes padrões discursivos existente nas escolas, diz que,

“o culto à juventude e a beleza, o privilégio da pele branca, o medo da velhice e da morte, a moda e as representações coletivas impõem cânones que só um pequeno número consegue alcançar e impedem que a maioria sintam-se a vontade em seu próprio corpo e aceite sua imagem. Historicamente, essa relação é construída através de diferentes práticas discursivas que atuam no sentido de conter os corpos. Existem na realidade, sistemas de coerção que proíbem certos corpos – o gordo, o baixo, o negro, por exemplo-, e certas palavras e expressões que se referem, de maneira grosseira ao corpo, como as encontradas nas portas e paredes dos banheiros das escolas” (p.2).

Sendo assim os indivíduos que fogem a esse padrão estético são considerados preguiçosos, sujos, desleixados, desorganizados, etc., e isso acontece também no ambiente escolar. *“Os padrões ditam norma do que é certo ou errado, do que é feio ou belo, do que deve ser aceito ou rejeitado pela sociedade. (SIMÕES. O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho, São Paulo, 2000, p. 90).* Dessa forma alunos que fogem a esses padrões sociais que são atribuídos tende a sofrer práticas de exclusão e coerção escolar e que agredem ferozmente seu emocional os tornando indivíduos mais vulneráveis a opiniões dos outros e inseguros consigo mesmos.

Nos dias de hoje as famílias estão convivendo de maneira mais estressante, são muitos os problemas e desafios que muitos pais vivenciam e em vista dessas dificuldades esquecem de se atentar para as mudanças de comportamento dos filhos, de conversar e dar a atenção

necessária. Os pais são considerados um elemento importante para a prevenção da depressão a disponibilidade para conversar sobre os sentimentos de seus filhos pode ser um ato importantíssimo, esse tempo por mínimo que seja promove um espaço para a resolução de obstáculos que os jovens passam durante o ensino médio. É comprovando que no ambiente familiar é onde se compartilhar o máximo de sentimentos, aprende a respeitar o limite dos outros, a viver em grupo e dar apoio ao próximo, a estabelecer vínculos e resistir a perdas é como muitas pessoas dizem a educação se inicia em casa.

A depressão é um distúrbio que abala todo o contexto familiar, muitas vezes os indivíduos que sofre desse transtorno causam sentimentos de raiva, culpa e frustração nos familiares, e por conta disso grande parte tem dificuldade de compreender o problema de quem sofre com essa enfermidade psicológica, ou seja, o convívio com um depressivo torna-se complicado por que o cuidador além de dar apoio emocional e financeiro também precisa suportar as crises enfrentadas pela vítima, resultando em alguns casos em estresse em quem cuida do paciente.

Estudos salienta que a falta de informação corretas por partes do pais podem vir a ocasionar ideias errôneas sobre a doença, Bueno (2009) diz:

[...] várias são as atitudes dos pais consideradas prejudiciais, dentre elas, a indecisão, rejeição, abandono, ansiedade, superproteção, perfeccionismo, sedução, hostilidade, indiferença, comodidade, rigidez, superautoridade e, ainda, superpermissividade. Existem, no entanto, algumas atitudes que podem ser descritas como úteis, opondo-se às atitudes consideradas patológicas, seriam elas o afeto e amor que se opõem a rejeição e abandono; a proteção que dá cobertura nas dificuldades, a serenidade enfrentando a ansiedade; a aceitação superando o perfeccionismo; a amizade que predispõem os pais a serem confidentes toda a vez que necessário; a compreensão contra a hostilidade e também, o interesse e atenção, ou seja, atender com consideração toda vez que é solicitado. (BUENO, 2009)

Estudos apontam que pessoas deprimidas são mais suscetíveis a sentir rejeição por parte de desconhecidos do que familiares e amigos, isto porque as reações negativas a partir de membros da família podem ser forte e aumentar ainda mais à baixa autoestima, à desesperança e os comportamentos depressivos. Isso se descontrola porque grande parte das famílias apresenta dificuldades para lidar com essa situação, dessa forma necessitado de esclarecimentos sobre a depressão e de instrução de como entender e conviver com um indivíduo com depressão.

[...] a falta de tratamento adequado e de atenção à saúde nos estados depressivos tem evidenciado e refletido uma consequência desastrosa, principalmente para a família do deprimido, que é o suicídio. A saúde física e emocional dos membros da família ocupa um papel muito importante no funcionamento e na dinâmica familiar, uma vez que as pessoas estão interconectadas e são dependentes umas das outras. Ao ocorrer qualquer alteração de saúde em um desses membros, todos os demais serão afetados, e a unidade familiar, como um todo, sofrerá alterações. A família influencia a saúde e bem estar dos seus membros, mas pode sofrer as influências da saúde, do bem estar e do mal estar dos seus membros (BRASIL, 2001, p. 14 e 16)

Nesse sentido, os aconselhamentos tiveram os seguintes objetivos: estabelecer um local de escuta individual visando acolher demandas pontuais; intervir de forma breve visando à autonomia dos indivíduos e da instituição, envolvendo também a sugestão de comportamentos e estratégias de enfrentamento adaptativas; oferecer um espaço continente que atue como fator de proteção e em que se abordem aspectos e ferramentas saudáveis para cada caso; realizar encaminhamentos quando necessário. As demandas apresentadas pelos adolescentes foram diversificadas. No entanto, o assunto que mais evidenciou-se foi o uso de drogas. Adotou-se especialmente a postura de enfatizar o risco do abuso dessas substâncias, elucidando a abordagem psicofarmacológica e as consequências ao sistema nervoso.

Segundo Trindade e Teixeira (2000), o aconselhamento psicológico é uma relação de ajuda que contribui para a adaptação do indivíduo em situações emergentes. Sua finalidade é a promoção de bem-estar e autonomia frente às dificuldades. Logo, é necessário abordar recursos e atividades adaptativas a fim de construir manejos adequados às situações que apresentem. Diante disso, o aconselhamento se mostrou como um espaço para o autoconhecimento, em que os adolescentes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas escolhas/comportamentos e emoções, assim como descobrir as habilidades e recursos de que já dispunham e passavam despercebidos, utilizando esses aspectos como fatores de proteção. Pensando dessa maneira, o aconselhamento se centraliza nas subjetividades, nas potencialidades e nos aspectos psíquicos saudáveis dos indivíduos, cujo desenvolvimento possibilite a melhora em determinado aspecto, conforme a conflitiva emergente. Estabelece-se como uma atividade educativa, preventiva, de apoio, situacional e voltada para a resolução de problemas (Scheefffer, 1993).

A intervenção psicoeducativa é uma modalidade de intervenção em grupo e, como tal, dedicada a um conjunto de pessoas que partilham um mesmo problema. Trata-se de uma intervenção de curta duração e dinamizadas por um profissional da área da saúde um

psicólogo ou enfermeiro e eventualmente, por profissionais especializados nos temas das sessões. Esta intervenção tem como finalidade proporcionar um suporte informativo, ou seja, fornecer informação útil e instrumental sobre a temática e um suporte emocional, para criar espaço para expressão e normalização de emoções associadas à problemática e treino de competências de redução do estresse, gestão das emoções e resolução de problemas, e dessa maneira interromper o crescimento dos casos de depressão entre os estudantes do ensino médio.

5) Metodologia da Pesquisa

5.1) Tipo de Pesquisa

Tendo em vista que o projeto de pesquisa tem finalidade de alcançar e estudar como a EEEP Luiza de Teodoro Vieira ajuda e acompanha os alunos que padecem de depressão e como eles se sentem com essa assistência e também avaliam o modo como a instituição repassa para eles a temática da depressão, ou seja, o estudo estará próximo ao objeto de investigação, através das inúmeras experiências individuais que devem ser analisadas minuciosamente, além disso a pesquisa observará o comportamento, as atitudes, os sentimentos, as percepções e os motivos que levam os discentes a ter algum tipo de transtorno depressivo, visando uma maior aproximação com o tema.

O estudo será realizado a partir da pesquisa qualitativa exploratória com o uso de entrevista semiestruturada, permitindo ao questionado ficar à vontade, através de uma conversa informal, proporcionando um maior controle sobre a situação e valorizando o aspecto emocional, intelectual e social do público-alvo. A pesquisa não se fundamentará apenas nos relatos dos alunos, como também contará com a participação dos professores das matérias de filosofia, sociologia e história e os responsáveis por aplicar a matéria relacionada ao projeto de vida, onde estarão livres para argumentar, opinar e criticar sobre este tema tão escasso. Além disto conversar com a coordenação escolar em questão as experiências que os projetos tiveram sobre o corpo escolar e o melhoramento da qualidade de vida dos estudantes, permitindo recolher informações importantes para melhorar o contexto escolar e a sociedade.

5.2) Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Professora Luiza de Teodoro Vieira, Avenida XXV, número 450, Senador Carlos Jereissati, Pacatuba – CE,

CEP – 61865-000, contato: (85) 3384-7262. A instituição oferece o ensino médio e profissional, foi a primeira escola profissionalizante do município de Pacatuba e uma das pioneiras no estado do Ceará, a mesma é adaptada para comportar os seus estudantes e não padrão MEC, os alunos são divididos nos cursos de técnico em informática, logística e enfermagem, até o ano de 2012 a instituição não oferecia o curso técnico em logística que substitui o técnico em enfermagem, que posteriormente voltou a currículo escolar sucedendo o técnico em segurança do trabalho.

5.3) Descrição dos Participantes

O estudo irá contar com a participação de alguns discentes do 1^a, 2^a e 3^a de cada uma das 9 turmas da escola, principalmente com os estudantes que já padeceram de transtorno depressivo e os desafios que eles tiveram durante este momento de suas vidas. Para mais, terá a presença dos professores da área das ciências humanas e os que lecionam a matéria de projeto de vida, além da coordenação escolar.

6) Referências Bibliográficas

Wagner Luiz, Garcia Teodoro. Depressão: corpo, mente e alma, Uberlandia – MG, 2009.

Scheffer, R. (1993). Aconselhamento psicológico: Teoria e prática. São Paulo: Atlas.

Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619587/artigo-3-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>> Acesso em 2 de Abril de 2018.

Holmes, D. S. (2001). Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas.

DEL PORTO, J.A. Conceito e diagnóstico. Ver. Bras. Psiquiatr, v.21, maio 1999.

COUTINHO, M.P.L. Depressão Infantil e Representação Social. João Pessoa: EdUFPB, 2005.

COUTINHO, M. P. L. & BARROS, A. P. R. Depressão na Adolescência: Representações Sociais. In: Coutinho, M. P. L.; Saldanha, A. A. W. (orgs.). Representação Social e Práticas de Pesquisa, João Pessoa: EdUFPB, 2005, pp. 39-68.

Coutinho, M. P. L. (2001). *Depressão Infantil: Uma abordagem psicossocial*. João Pessoa: Ed. Universitária.

BARBOSA, L.H.S. *Depressão na Infância e Adolescência - Aspectos Sociais*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 3, v. 3, jul/set, pp. 250-265, 1987.

Ribeiro, K. C. S., Nascimento, E. S., & Coutinho, M. P. L. (2010). Representação social da depressão em uma instituição de ensino da rede pública. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 30(3), 448-463. Sadock, B. J. & Sadock, V. A. (2007). *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica* (9ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. M. V., & Carlos, D. J. D. (2012). Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene*, 10, 131-140.

BARROS, Airton Pereira do Rêgo; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; CASTANHA, Alessandra Ramos. *As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio*. Campinas, 2006.

GROLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. *Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio*. Disponível em <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123/1338>> Acesso em 18 de fevereiro de 2018.

DAMIÃO, Natália Ferreira; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; CAROLINO, Zulmira Carla Gonçalves; RIBEIRO, Karla Carolina Silveira. *Representações sociais da depressão no ensino médio - um estudo sobre duas capitais*. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Apfeldorfer, G. (1995). *Anorexia, bulimia, obesidade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Bahls, S. C. (2002). Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, 78(5), 359-366.

CAMPOS, Ivanir Glória de. *A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes*. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/884-4.pdf>>. Acesso em 2 de Abril de 2018.

ERNEST-PEREIRA, Aracy. A Falta, o Excesso e o Estranhamento na Constituição/ Interpretação do Corpus Discursivo. 2009. Trabalho apresentado no IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso - SEAD, Porto Alegre, 2009

SIMÕES, Antonio Carlos. O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo. Aleph. 200. p. 90

Damasceno, V. O., Vianna, V. R. A., Vianna, J. M., Lacio, M., Lima, J. R. P., & Novaes, J. S. (2006). Imagem corporal e corpo ideal. *Revista brasileira Ciência e Movimento*, 14(1): 87-96.

NATALIE, Kathia. Diante do espelho. *Revista mente cérebro*, Ed. De aniversário, n 164, setembro de 2006 (p. 65 a 69).

FEITOSA, Michelle Pereira; BOHRY, Simone; MACHADO, Eleuza Rodrigues. Depressão, família, e seu papel no tratamento do paciente. *Encontro revista de psicologia*. Vol. 14, Nº 2, ano 2011.

Macedo, L. S. R., & Sperb, T. M. (2013). Regulação de Emoções na Pré-Adolescência e Influência da Conversação Familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29, 133-140.

González-Forteza, C. e Palos, P.A. (1993). Estresores Cotidianos, Malestar Depresivo e Ideación Suicida en Adolescentes Mexicanos. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 40 (2): 156 - 163.

SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman (organizadores). O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Aleph 2004.

TRINDADE, Isabel; TEIXEIRA, José A. Carvalho. Aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença – Intervenção privilegiada em psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 2000.